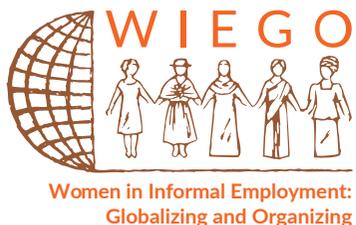




Essa catadora brasileira faz parte da rede de segundo grau de cooperativas Redesol no estado de Minas Gerais.
Crédito da foto: Murilo Godoy.



Catadores de materiais recicláveis no Brasil: um perfil estatístico

por Mathilde Bouvier e Sonia Dias

O Brasil é líder no reconhecimento de seus mais de 281.000 catadores informais em cadeias de reciclagem e nas estatísticas oficiais do país.

O Brasil viveu um período de grande inovação no setor de gestão de resíduos sólidos nas últimas décadas. As principais inovações incluem: o início das primeiras cooperativas de coletores de recicláveis (chamados de catadores em português) no final da década de 1980; a implementação de sistemas de reciclagem inclusivos, que integraram esses catadores como prestadores de serviços na coleta de reciclagem municipal no início de 1990; a criação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em 2001; e a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, que reconheceu legalmente os catadores informais como atores fundamentais na cadeia de reciclagem.¹

Outro grande avanço no Brasil foi o reconhecimento da ocupação catador/a de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Isso possibilitou a identificação dos catadores nos principais conjuntos de dados nacionais: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).² Como ressalta Dias, a relevância dos catadores (cooperados ou autônomos), seja qual for o tamanho de sua população, se deve ao seu papel de trabalhadores essenciais na cadeia de reciclagem brasileira.³ Isso é especialmente verdadeiro porque os programas municipais de separação de resíduos na fonte ainda são limitados no Brasil.

¹ Dias, S. (2011). "[Visão Geral dos Instrumentos Legais para a Inclusão de Recicladores Informais na Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil](#)". WIEGO Urban Policies Briefing Note No. 8.

² Crivellari, H.M.T., Dias, S.M., Pena, A de S. (2008). [Informação e trabalho: uma leitura sobre os catadores de material reciclável a partir das bases públicas de dados](#). In: KEMP, V. H & Crivellari, H.M.T. (org.) *Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

³ Dias, S. (2011). [Statistics on Waste Pickers in Brazil](#). WIEGO Statistical Brief No. 2.

Houve esforços consideráveis na elaboração deste resumo para identificar toda a população de catadores no Brasil. No entanto, pode ser que esses trabalhadores e seus defensores critiquem os números como sendo muito baixos. Existem motivos para tal questionamento. Em primeiro lugar, a PNAD Contínua é uma pesquisa domiciliar baseada em uma amostra de pessoas que vivem em domicílios. Contudo, muitos catadores não vivem em domicílios, mas em residências em lixões ou mesmo nas ruas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) salienta: não fazem parte da população-alvo da pesquisa pessoas residentes em domicílios particulares improvisados, localizados em edifícios que não possuam dependências exclusivamente destinadas a habitação ou em locais impróprios para habitação.⁴ Esses catadores não identificados provavelmente moram e trabalham em condições ainda mais precárias do que os identificados na PNAD Contínua.

Outra preocupação com relação à estimativa precisa do número de catadores é que mesmo com uma estimativa mais completa de catadores, os números seriam pequenos em comparação à população total. Com uma amostra pequena, há uma chance maior de as estatísticas produzidas serem estimadas com menos precisão.

Apesar dessas limitações, este resumo mostra que os catadores no Brasil representam mais de um quarto de milhão de trabalhadores —um número que, de forma geral, vem crescendo durante a última década. Com o aumento das populações urbanas e as crises econômicas e ambientais, pode-se esperar que o número desses “empregos verdes” cresça no futuro.

Quadro 1: Fontes de dados em dois resumos da WIEGO sobre catadores

Em 2011, a WIEGO publicou a *Statistics on Waste Pickers in Brazil*¹, baseada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006. Posteriormente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez grandes modificações na pesquisa, que passou a ser a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).²

A PNAD Contínua é uma síntese da PNAD e da PME (Pesquisa Mensal de Emprego). A metodologia da PNAD Contínua se baseia na extensão da cobertura geográfica da PNAD, bem como no caráter cíclico da PME. Mudanças conceituais relacionadas à estrutura de estatísticas do trabalho preconizadas pela 19.ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (ICLS) foram implementadas na PNAD Contínua. As mudanças se referem à coleta de dados sobre atividades remuneradas e não remuneradas exercidas por pessoas que contribuem para a produção de bens e serviços.³ A PNAD inclui indivíduos com 10 anos ou mais de idade na força de trabalho, ao passo que a PNAD Contínua considera indivíduos com 14 anos ou mais. Para este relatório, os dados anteriores foram revisados para incluir apenas os maiores de 14 anos.

Por fim, além das mudanças na pesquisa, o IBGE adotou uma classificação diferente para as ocupações. A PNAD é baseada na “Classificação Brasileira de Ocupações” (CBO) de 2002; a PNAD Contínua conta com a “Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares” (COD), que segue a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações de 2008 (ISCO-08). As implicações desta mudança para a identificação de catadores são apresentadas no Quadro 2. Devido às mudanças conceituais e à cobertura geográfica diferente, os dados das duas pesquisas não são totalmente comparáveis.

¹ Dias, S. (2011). *Statistics on Waste Pickers in Brazil*. WIEGO Statistical Brief n.º2. Este é um resumo do artigo de Crivellari et al 2008, listado na nota de rodapé anterior.

² A PNAD Contínua se tornou a Pesquisa de Emprego do Brasil em 2012. Ela é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo desta pesquisa é acompanhar a evolução da inserção da população no mercado de trabalho a curto, médio e longo prazo, bem como gerar informações necessárias ao estudo do desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

³ Razafindrakoto, M., Roubaud, F., Saboia, J., Simões, A., Hallak Neto, J. & Botelho, L. (2020). *Conceitos, definições e mensuração do trabalho informal no Brasil*. UFRJ-IE Working Paper No 2020-31. Citação a: Simões, A. e Dick, P. (2016). *Indicadores de Trabalho*. In: *Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores Sociais*. Simões, A., Fresneda, B. (org.). Rio de Janeiro: IBGE.

As estatísticas aqui apresentadas aprofundam o conhecimento da situação e das características desses trabalhadores. Além disso, elas oferecem um ponto de partida para o debate e esforços para melhorar a situação desses importantes trabalhadores em sistemas de reciclagem, bem como para o debate e estudo com o intuito de melhorar sua mensuração.

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). [IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2020](#).

Quadro 2: A identificação de catadores

No Brasil, a prestação de todos os serviços de gestão de resíduos sólidos (varredura de ruas, coleta, disposição, tratamento e processamento de resíduos) é de responsabilidade do governo municipal. Essas atividades são realizadas diretamente por trabalhadores municipais e/ou por terceiros, todos eles essencialmente trabalhadores formais. Trabalhadores coletores de resíduos (garis) são distintos dos catadores que são o foco deste resumo.

Como resultado da mobilização social das organizações de catadores, em 2002 o Brasil adotou uma categoria especial para catadores na classificação ocupacional nacional, a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): “catadores - categoria 5192 - são definidos como aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis, sejam por conta própria ou organizados em associações ou cooperativas como empregados”.

A PNAD Contínua usa uma classificação para catadores de material reciclável estritamente baseada no grupo 9612 de Classificação Internacional Padrão de Ocupações (ISCO-08), “Classificadores de resíduos”: “Classificadores de resíduos identificam, coletam e separam itens descartados adequados para reciclagem em lixões e empresas de reciclagem ou em edifícios, ruas e outros locais públicos. As tarefas incluem: buscar por entre os resíduos e coletar itens para reciclagem em lixões, instalações domésticas, comerciais e industriais ou em locais públicos, como ruas; fazer a triagem de papelão, papel, vidro, plástico, alumínio ou outros materiais recicláveis, por tipo; colocar itens e materiais recicláveis em compartimentos e recipientes designados para armazenamento ou transporte; identificar e separar itens de móveis, equipamentos, máquinas ou componentes que sejam adequados para reparo ou reutilização; transportar itens recicláveis manualmente ou em veículos não motorizados; vender os materiais recicláveis ou reutilizáveis”. Essa definição é muito semelhante à definição anterior e corresponde ao principal trabalho dos catadores no Brasil. Porém, algumas das tarefas também podem ser capturadas por outra categoria, o grupo 9611, “Coletores de lixo e material reciclável”: “Os catadores de lixo coletam e removem entulhos e itens para reciclagem oriundos de prédios, pátios, ruas e outros locais. As tarefas incluem: coletar lixo e materiais recicláveis e colocá-los em latas e caminhões de lixo e reciclagem; andar sobre ou em caminhões de lixo e reciclagem; coletar latas de lixo e esvaziar o conteúdo em caminhões e contêineres maiores; descarregar lixo e materiais recicláveis dos caminhões”.

Para identificar a possibilidade de catadores estarem incluídos na categoria 9611, cruzou-se a categoria ocupacional 9611 com a dos setores de ramo de atividade econômica (Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE) e informalidade. Uma das categorias da CNAE (38.000) – “Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais” – tinha muitos trabalhadores informais, então esses trabalhadores informais foram adicionados à categoria 9612 para estabelecer uma mensuração mais completa do grupo total de catadores. Para o ano de 2019, 29.720 trabalhadores informais na categoria 38.000 do código 9611 foram incluídos como catadores (4.127 mulheres e 25.593 homens). Isso aumentou o número de catadores em cerca de 11 por cento.

O número absoluto de catadores identificados na PNAD e na PNAD Contínua não deve ser comparado diretamente. Isso se deve não apenas às mudanças conceituais na definição, mas também às mudanças metodológicas entre as duas pesquisas descritas no **Quadro 1**.

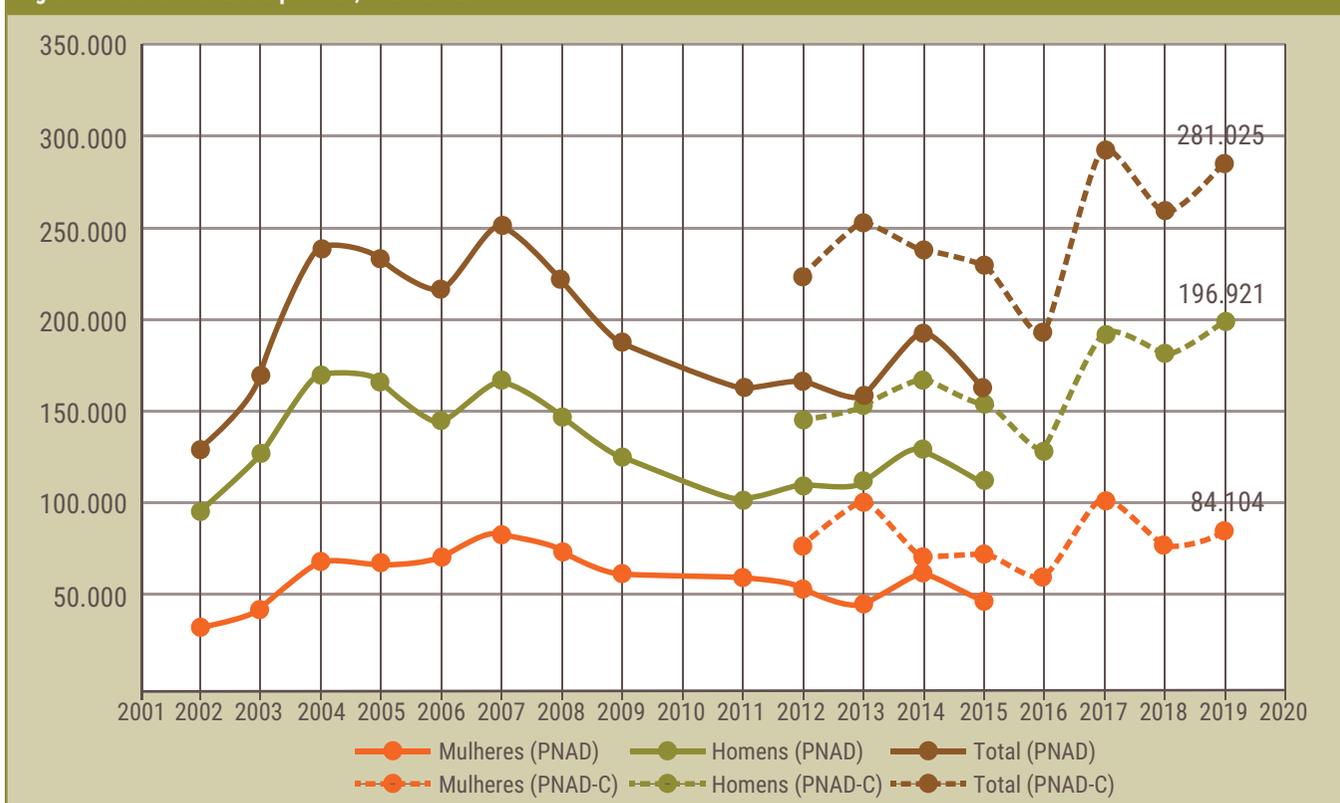
Números e locais

No Brasil, o número estimado de catadores de materiais recicláveis (catadores) era de 281.025 em 2019 (**Tabela 1**). A maioria dos catadores são homens (70 por cento), ao passo que as mulheres representam 30 por cento. Embora o número absoluto de catadores tenha aumentado nos últimos anos, sua participação no total de emprego se mantém entre 0,1 e 0,4 por cento. Apesar de ser uma parcela baixa, esses trabalhadores são responsáveis por altos índices de reciclagem no

Tabela 1: Catadores no Brasil por sexo, de 2002 a 2019: Números absolutos e porcentagem do emprego total (entre parênteses)

	Mulheres	Homens	Total
PNAD 2002	32.472 (0,10)	96.039 (0,21)	128.511 (0,16)
PNAD 2007	83.589 (0,22)	166.180 (0,32)	249.769 (0,28)
PNAD 2012	56.679 (0,14)	109.555 (0,20)	166.234 (0,17)
PNAD-C 2012	76.133 (0,20)	144.740 (0,28)	220.873 (0,25)
PNAD-C 2017	101.629 (0,26)	191.650 (0,37)	293.279 (0,32)
PNAD-C 2019	84.104 (0,20)	196.921 (0,37)	281.025 (0,30)

Figura 1: Catadores no Brasil por sexo, de 2002 a 2019



Catadoras participando de uma atividade do Projeto de Gênero.
Foto: Lina Mintz.

país. O Brasil recicla 97% de latas e 67% de papelão.⁵ Dado que apenas um quarto de todos os municípios possuem sistemas de separação na fonte, as altas taxas de reciclagem se devem ao trabalho dos catadores.⁶

O número e a participação dos catadores no emprego total diminuíram durante os anos de crescimento econômico (Figura 1). O período de crescimento esteve associado ao declínio da informalidade no país.

Essa tendência foi interrompida pela crise econômica brasileira que começou em 2014. A gravidade da crise econômica levou as pessoas às ruas e ao comércio informal; a coleta de lixo e o comércio ambulante são estratégias de sobrevivência.⁷ Em geral, o período após a crise de 2014-2016 foi marcado por um ligeiro aumento da informalidade no país.⁸ O crescimento dos catadores em 2017 também pode estar relacionado, em certa medida, a uma mudança na definição da categoria.

⁵ CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem) (2021). Site www.cempre.org.br.

⁶ SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2019). *Diagnóstico da gestão e manejo de resíduos sólidos urbanos*. Brasília: MDR/SNS.

⁷ Dias, S., Abussafy, R., Gonçalves, J., & Martins, J. P. (2020). *Impactos da pandemia de COVID-19 sobre reciclagem inclusiva no Brasil*.

⁸ Razafindrakoto, M., Roubaud, F., & Saludjian, A. (2021). *Crises, informalité et reconfigurations sur le marché du travail : quatre décennies de bouleversements économiques au Brésil*. UFRJ-IE Working Paper No 2021-17.

A esmagadora maioria dos catadores está em áreas urbanas: 94 por cento em áreas urbanas e apenas 6 por cento em áreas rurais (**Tabela 2**). A participação no total de emprego nas áreas urbanas é alta, 89 por cento, mas é menos do que entre os catadores.

As regiões Sul e Sudeste do Brasil tradicionalmente possuem infraestruturas mais desenvolvidas e parques industriais de reciclagem mais desenvolvidos. Consequentemente, as regiões apresentam um número significativo de catadores (**Tabela 3**).

Tabela 2: Catadores e total de emprego por áreas rural e urbana e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total		Total de emprego	
Urbana	78.613	(93,5)	186.302	(94,6)	264.915	(94,3)	83.805.460	(88,6)
Rural	5.491	(6,5)	10.619	(5,4)	16.110	(5,7)	10.836.867	(11,4)

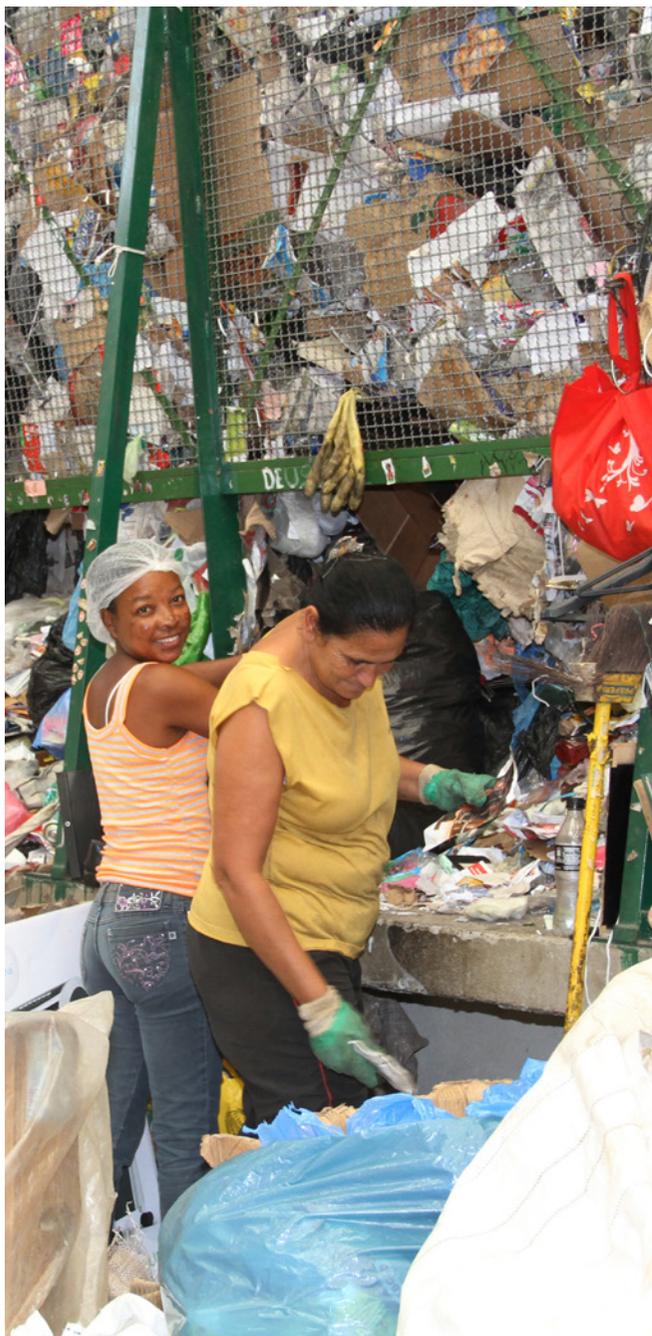
Tabela 3: Catadores por grande região metropolitana (RM) no Brasil* e por sexo, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total	
RM de São Paulo (SE)	7.663	(9,1)	26.768	(13,6)	34.431	(12,3)
RM de Belo Horizonte (SE)	3.071	(3,6)	6.753	(3,4)	9.824	(3,5)
RM de Porto Alegre (S)	2.012	(2,4)	7.414	(3,8)	9.426	(3,3)
RM de Curitiba (S)	2.929	(3,5)	6.221	(3,1)	9.150	(3,3)
RM do Rio de Janeiro (SE)	2.651	(3,2)	6.465	(3,3)	9.116	(3,2)
RM de Grande Vitória (SE)	922	(1,1)	1.132	(0,6)	2.054	(0,7)
Outros catadores	64.856	(77,1)	142.168	(72,2)	207.024	(73,7)
Total	84.104	(100)	196.921	(100)	281.025	(100)

* Das 76 regiões metropolitanas brasileiras, a lista inclui aquelas que são grandes, têm capital federal e estão nas regiões Sudeste (SE) e Sul (S).



Catadores cooperados do Brasil participaram da Expocatadores, evento internacional que reuniu catadores-as para compartilhar, definir estratégias e comemorar os 15 anos do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) em 2016. Crédito da foto: Cyrus Ashfar



Em Belo Horizonte, trabalhadoras separam materiais em sua central de triagem. Crédito da foto: Arquivos de Sonia Dias.

Regime de trabalho

No Brasil, os catadores são empregados sem carteira de trabalho assinada, empregadores/pessoas que trabalham por conta própria e não contribuem para a previdência social, ou membros de família não remunerados. Esses trabalhadores geralmente não têm proteção social ou têm proteção social limitada quando enfrentam grandes riscos (riscos à saúde, acidentes, violência urbana etc.). O emprego entre catadores é predominantemente informal (**Tabela 4**). É mais do que o dobro da proporção do emprego informal no total de emprego (87 por cento em comparação com 42 por cento do total de emprego). Uma proporção ligeiramente maior de homens catadores do que de mulheres tem empregos informais.

O trabalho por conta própria é o regime de trabalho predominante para os catadores no Brasil (**Tabela 5**). Uma parcela muito maior de catadores são trabalhadores por conta própria em comparação à parcela no total de emprego (70 por cento em comparação com 26 por cento).

Os homens são mais frequentemente empregadores ou empregados do que as mulheres, e as mulheres contribuem com mais frequência como trabalhadoras familiares. Tabulações adicionais mostram que um trabalhador familiar do sexo masculino é frequentemente o filho do chefe da família (85 por cento), ao passo que uma trabalhadora familiar do sexo feminino é mais frequentemente a esposa do chefe da família (65 por cento).

Tabela 4: Catadores e total de emprego no Brasil por emprego informal e formal e por sexo, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres	Homens	Total	Total de emprego
Formal	13.482 (16,0)	23.798 (12,1)	37.280 (13,3)	55.191.602 (58,3)
Informal	70.622 (84,0)	173.123 (87,9)	243.745 (86,7)	39.450.725 (41,7)

Tabela 5: Catadores e total de emprego por situação de emprego e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres	Homens	Total	Total de emprego
Empregador	3.777 (4,5)	10.946 (5,6)	14.723 (5,2)	4.370.159 (4,6)
Por conta própria	59.406 (70,6)	134.347 (68,2)	193.753 (69,0)	24.416.210 (25,8)
Empregado	14.018 (16,7)	43.833 (22,2)	57.851 (20,6)	63.772.153 (67,4)
Trabalhador familiar	6.903 (8,2)	7.794 (4,0)	14.697 (5,2)	2.083.805 (2,2)

Três tipos de regime de trabalho para catadores no Brasil foram identificados:⁹

- 1) Catadores não cooperados ou autônomos que ganham a vida catando ou comprando materiais recicláveis na rua ou em lixões e vendendo em lojas de sucata e ferro velho. Esses trabalhadores não estão ligados a associações ou cooperativas de catadores, embora às vezes possam vender o material coletado para essas associações.
- 2) Catadores cooperados que atuam por meio de cooperativas e associações.

- 3) Catadores com contrato que trabalham principalmente em sucateiros e ferrarias ou no setor industrial metalúrgico, mas também no setor público municipal ou em associações e cooperativas.

Embora a participação em cooperativas e associações seja importante para melhorar a situação dos catadores, um quarto dos catadores não respondeu a esta pergunta na pesquisa (**Tabela 6**). Dos que responderam, cerca de 5 por cento relataram pertencer a uma associação ou cooperativa.

Tabela 6: Catadores por filiação a uma cooperativa ou associação e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total	
Afilizados	5.246	(8,3)	6.285	(4,3)	11.531	(5,5)
Não afiliados	57.937	(91,7)	139.008	(95,7)	196.945	(94,5)
Não houve resposta	20.921	-	51.628	-	72.549	-

Tabela 7: Catadores e total de emprego por categoria educacional e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e participação percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total		População brasileira	
Nenhuma/menos de 1 ano	8.437	(10,0)	21.713	(11,0)	30.150	(10,7)	2.066.045	(2,2)
Alguma educação primária/primário concluído	68.867	(81,9)	131.130	(66,6)	199.997	(71,2)	29.350.694	(31,0)
Alguma educação secundária/secundário concluído	4.869	(5,8)	42.716	(21,7)	47.585	(16,9)	37.965.176	(40,1)
Alguma educação superior/ensino superior concluído	1.931	(2,3)	1.362	(0,7)	3.293	(1,2)	25.260.412	(26,7)

Educação

A maioria dos catadores tem alguma educação primária, mas 1 em cada 10 tem menos de um ano de escolaridade (**Tabela 7**). Mais de 80 por cento dos catadores não receberam educação formal além da escola primária. Obviamente, a coleta de materiais recicláveis oferece uma oportunidade para pessoas com baixa escolaridade. Trabalhar como parte de uma cooperativa é útil nesse aspecto. As cooperativas oferecem diversos tipos de treinamento a seus associados, como cursos de segurança do trabalho, alfabetização e meio ambiente.¹⁰

Uma proporção maior de homens do que mulheres possui alguma educação secundária (22 por cento em comparação com 6 por cento das mulheres). No entanto, uma pequena parcela das catadoras tem alguma educação de nível superior (2,3 por cento em comparação com menos de 1 por cento dos homens).

⁹ Crivellari, H.M.T., Dias, S.M., Pena, A de S. (2008). *Informação e trabalho: uma leitura sobre os catadores de material reciclável a partir das bases públicas de dados*. In: KEMP, V. H & Crivellari, H. M.T. (org.) *Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

¹⁰ Ministério do Trabalho e Emprego (n.d.), *Classificação Brasileira de Ocupações*.

Características sociodemográficas

Cerca de 80 por cento das mulheres catadoras têm entre 35 e 64 anos (Tabela 8). A distribuição de idade das mulheres atinge o pico na faixa etária entre 45-54 anos, seguida logo depois pela faixa etária entre 35 e 44 anos, e depois pela faixa etária entre 55 e 64 anos. Tabulações adicionais mostram que 79 por cento das mulheres catadoras com mais de 55 anos são as chefes de família e 19 por cento são as esposas do chefe de família.

Entre os homens, uma porcentagem um pouco menor (59%) dos catadores estão na faixa etária entre 35 e 64 anos em comparação às mulheres.

As diferenças entre mulheres e homens na distribuição por idade são maiores entre 14 e 24 anos. Apenas 5% das mulheres jovens estão nessa faixa etária, em comparação com 19% dos homens. Tabulações adicionais mostram que 36 por cento das catadoras e 68 por cento dos catadores jovens são filhos ou enteados do chefe da família; 44 por cento das mulheres jovens em comparação com 19 por cento dos homens jovens são esposas do chefe da família; e 20 por cento das mulheres jovens em comparação com 9 por cento dos homens jovens são chefes de família. Em resumo, entre os catadores, é mais provável que uma mulher jovem seja a esposa do chefe da família e que um homem jovem seja seu filho.

Quando comparada à estrutura etária do total de emprego no Brasil, as principais diferenças estão na faixa etária de 25 a 34 anos e na faixa de 55 anos ou mais. A faixa etária mais jovem representa 12 por cento dos catadores, mas uma parcela duas vezes maior (24

Tabela 8: Catadores e total de emprego, por idade e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total		Total de emprego	
14-24	4.223	(5,0)	36.881	(18,7)	41.104	(14,6)	13.457.368	(14,2)
25-34	7.658	(9,1)	24.949	(12,7)	32.607	(11,6)	22.941.121	(24,3)
35-44	23.333	(27,8)	42.002	(21,3)	65.335	(23,2)	24.524.951	(25,9)
45-54	24.460	(29,1)	39.759	(20,2)	64.219	(22,9)	19.216.147	(20,3)
55-64	20.701	(24,6)	33.437	(17,0)	54.138	(19,3)	11.089.446	(11,7)
65+	3.730	(4,4)	19.892	(10,1)	23.622	(8,4)	3.413.294	(3,6)



Catadores de materiais recicláveis que participaram de um projeto voltado para a saúde denominado Projeto Cuidar em Belo Horizonte, Brasil. Crédito da foto: Bruno Greco

por cento) do total de emprego. Por outro lado, nas idades acima de 55 anos, a parcela de catadores é de 29 por cento, em comparação com apenas 15 por cento do total de emprego. Em resumo, uma parcela significativa dos catadores com idades mais avançadas continua trabalhando.

Uma parcela muito maior de catadores é da raça negra e parda em relação à sua percentagem na população brasileira com mais de 14 anos (**Tabela 9**). Enquanto 72 por cento dos catadores do Brasil são negros e pardos, esses grupos raciais representam apenas 56 por cento da população brasileira. Uma parcela ainda maior das catadoras femininas (80 por cento) são negras ou pardas.

Tabela 9: Catadores e total de emprego por grupo racial e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e distribuição percentual entre parênteses

	Mulheres	Homens	Total	População brasileira (14+)
Branca	16.922 (20,1)	60.927 (30,9)	77.849 (27,7)	73.578.106 (43,0)
Preta	15.384 (18,3)	39.143 (19,9)	54.527 (19,4)	17.098.842 (10,0)
Parda	51.799 (61,6)	95.081 (48,3)	146.880 (52,3)	78.516.042 (45,9)
Amarela	- -	1.770 (0,9)	1.770 (0,6)	1.231.864 (0,7)
Indígena	- -	- -	- -	638.878 (0,4)



Um catador brasileiro participa de uma atividade do projeto Cuidar sobre riscos à saúde. Crédito da foto: Bruno Greco



Condições de trabalho

A maioria dos catadores (56 por cento) trabalha 40 horas ou mais por semana, incluindo a pequena, mas significativa, parcela que trabalha mais de 48 horas (13 por cento) (**Tabela 10**). As mulheres tendem a trabalhar menos horas do que os homens, provavelmente devido ao tempo que dedicam às suas responsabilidades domésticas. Entre as mulheres, 57 por cento trabalham menos de 40 horas semanais, enquanto, entre os homens, a estatística comparável é de 38 por cento.

Os catadores ganham menos do que o rendimento médio de todos os empregados no Brasil. Os catadores

estão concentrados na parte inferior da distribuição de renda. Além disso, 8 por cento das mulheres e 4 por cento dos homens —os trabalhadores familiares— não são remunerados.

Dois terços dos catadores ganham menos de um salário mínimo mensal, com diferenças salariais significativas entre mulheres e homens. Considerando apenas os trabalhadores remunerados, 77 por cento das mulheres e 64 por cento dos homens ganham um salário mínimo ou menos. Os catadores que ganham mais de três vezes o salário mínimo são quase exclusivamente homens.

Tabela 10: Catadores por horas de trabalho e por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e participação percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total	
< 15 horas	13.547	(16,1)	16.239	(8,3)	29.786	(10,6)
entre 15 e 34 horas	29.824	(35,4)	51.961	(26,4)	81.785	(29,1)
entre 35 e 39 horas	4.933	(5,9)	7.312	(3,7)	12.245	(4,3)
entre 40 e 48 horas	29.592	(35,2)	91.207	(46,3)	120.799	(43,0)
> 48 horas	6.208	(7,4)	30.202	(15,3)	36.410	(13,0)

Tabela 11: Rendimentos dos catadores e de todos com ocupação em relação ao salário mínimo mensal por sexo no Brasil, 2019: números absolutos e participação percentual entre parênteses

	Mulheres		Homens		Total		Total de emprego	
Trabalhador familiar	6.903	(8,2)	7.794	(4,0)	14.697	(5,2)	2.341.989	(2,5)
Até um salário mínimo	64.629	(76,8)	125.870	(63,9)	190.499	(67,8)	27.352.111	(28,9)
Mais de 1 e até 2 salários mínimos	9.755	(11,6)	41.228	(20,9)	50.983	(18,1)	33.824.276	(35,7)
Mais de 2 e até 3 salários mínimos	2.415	(2,9)	14.487	(7,4)	16.902	(6,0)	13.431.768	(14,2)
Mais de 3 salários mínimos	402	(0,5)	7.542	(3,8)	7.944	(2,8)	17.692.182	(18,7)

Catadora tritura resíduos de papel para revenda em Belo Horizonte.
Crédito da foto: Arquivos de Sonia Dias

Catadores em empregos de acordo com a RAIS

A RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) é o registro administrativo nacional do Ministério do Trabalho e Emprego; ele é atualizado anualmente. Ele fornece outra fonte de estatísticas sobre catadores que estão formalmente empregados; ou seja, com carteira de trabalho assinada. Os empregadores devem declarar o status ocupacional de cada funcionário com base na nomenclatura CBO. Nos dados da RAIS, os catadores formalmente empregados em estabelecimentos comerciais foram identificados pela categoria 5192.

- 13.700 catadores foram identificados em 2019 na pesquisa RAIS; isso se compara aos 14.501 empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada, categoria semelhante identificada na PNAD Contínua de 2019. Segundo os dados da RAIS, 76 por cento são homens e 24 por cento são mulheres.
- Quase 60 por cento dos catadores frequentaram alguma educação secundária e aproximadamente metade deles concluiu o ensino fundamental.
- Mais de 56 por cento dos catadores recebiam de 1 a 1,5 salário mínimo e, um terço, de 1,5 a 2 salários mínimos (com base no salário médio anual). Nesta última proporção, 80 por cento são homens.
- Mais de 90 por cento trabalham mais de 40 horas por semana.
- Os catadores na RAIS estão concentrados em pequenas empresas, mas um número considerável também trabalha em grandes empresas.



Catadora puxa um carrinho para coletar o que outras pessoas jogaram fora. Crédito da foto: Arquivos de Sonia Dias

O presente resumo foi elaborado com a orientação de um grupo consultivo formado pelas autoras e por François Roubaud e Mireille Razafindrakoto do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD-DIAL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); bem como por Gayatri Koolwal, Françoise Carré e Joann Vanek do Programa de Estatísticas da WIEGO.

Autoras

Mathilde Bouvier obteve recentemente um mestrado em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Paris-Dauphine - Paris Sciences & Lettres (PSL). A sua tese foi *The Micro-dynamics of the Brazil Labour Market in a Time of Crisis*.

Sonia Dias é doutora em Ciência Política, especializando-se no papel da participação social na gestão de resíduos sólidos no Brasil pela Universidade Federal de Minas Gerais. Ela é a Especialista Global em Resíduos Sólidos da WIEGO. A autora mora em Belo Horizonte, Brasil.

Sobre as fotos: Todas as fotos neste resumo foram tiradas antes do COVID-19. Desde a pandemia há uma maior aderência ao uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs).



Sobre a WIEGO

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global dedicada a empoderar as pessoas trabalhadoras, especialmente as mulheres, em situação de pobreza na economia informal para garantir seus meios de subsistência. Acreditamos que todos e todas as trabalhadoras deveriam ter acesso a iguais oportunidades econômicas, direitos, proteção e voz. A WIEGO fomenta a mudança por meio da melhora das estatísticas e da ampliação do conhecimento sobre a economia informal, da construção de redes e capacidades entre organizações de pessoas trabalhadoras e, junto com as redes e organizações, através de sua influência nas políticas locais, nacionais e internacionais. Visite www.wiego.org

Visite www.wiego.org/wiego-publication-series.

Resumos estatísticos

Os Resumos estatísticos da WIEGO fazem parte da Série de Publicações WIEGO. Tais resumos 1) apresentam estatísticas sobre a economia informal e as categorias de trabalhadores informais em formatos acessíveis nos níveis regional, nacional e municipal; ou 2) descrevem os métodos de coleta, tabulação e/ou análise das estatísticas.